

Módulo 1_aula 1

Texto 1

As cinco competências do texto nota 1000 e como se dá a correção delas no Enem

De acordo com a Cartilha de Redação do Enem, disponível em cada versão do Exame, os avaliadores têm a função de atribuir uma nota de 0 a 200 pontos aos aspectos exigidos em cada uma das cinco competências. Normalmente, a nota final é resultado da média aritmética dada por dois corretores. No entanto, quando a discrepância entre as notas dadas pelos dois corretores for superior a 80 pontos, um terceiro é chamado para dar sua nota, de maneira que a nota final passa a ser a média aritmética das que mais se aproximam.

Existe também a situação de que, não havendo consenso de notas entre os três avaliadores, é acionada uma banca composta por três corretores e presidida por um doutor. Esse é um recurso (banca de três + doutor) usado ainda para revisar redações que receberam nota 1000 dos dois avaliadores que a examinaram primeiro.

No momento de dar a pontuação, os corretores observam, entre outros previstos no edital ou no manual do estudante, os seguintes pontos:

1. houve fuga do tema
2. desrespeitou-se a estrutura do texto dissertativo-argumentativo
3. há aprofundamento do argumento e repertórios válidos e suficientes para confirmar e justificar a argumentação
4. repetiu-se o texto motivador na redação (e isso não pode)
5. escreveu-se a redação em idioma diverso do português
6. faltaram coerência, coesão e lógica argumentativa nos parágrafos e entre eles
7. houve ausência de propostas de intervenção, ou elas não atendem ao princípio da aplicabilidade, validade e eficiência
8. afrontaram-se os princípios dos Direitos Humanos

Texto 2 – Acentuação e hífen

A) Acentuação ortográfica

Fazer a correta acentuação gráfica depende da compreensão dos conceitos de monossílabo tônico, oxítono, paroxítono, proparoxítono, ditongo, tritongo e hiato.

monossílabo tônico – são palavras formadas por uma única sílaba.

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em 'a, e, o'. Exemplo: chá, fé, pó

Oxítono – palavras cuja sílaba forte (tônica) é a primeira, contando-se da direita para a esquerda.

Acentuam-se as oxítonas terminadas em 'a, e, o, em, ens. Exemplo: sofá, café, cipó, vintém, parabéns.

Paroxítono – a sílaba forte é a segunda, contando-se da direita para a esquerda.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em 'i (s), us, um, uns, l, n, on(s), r, ps, x, ditongos ei, eis, oa, ia, io, ua, uo ditongos nasais ã, ãs, ão, ãos e ditongos crescentes *guam, guem*'. Exemplo: lápis, tónus, álbum, álbuns, túnel, hífen, elétron, fêmur, bíceps, tórax, fáceis, nódoa, glória, sábio, régua, órfã, órfão, enxáguam, enxáguem.

Proparoxítono – a sílaba forte é a terceira, contando-se da direita para esquerda.

Acentuam-se todas as proparoxítonas. Exemplo: flácido, cantávamos

Ditongos – são os encontros vocálicos em uma mesma sílaba, ou seja, não se separam, formados por uma semivogal e uma vogal (crescente) ou uma vogal e uma semivogal (ditongo decrescente).

Acentuam-se os ditongos abertos oxítonos terminados em 'éi (s), ói (s), éu (s), seguidos ou não de 's'. Exemplo: anéis, anzóis e chapéu.

Nota

Não se acentuam os ditongos abertos paroxítonos formados em éi, ói. Exemplo: geleia, jiboia

Tritongos – é o encontro vocálico formado de uma semivogal + vogal + semivogal

Na língua portuguesa, não se acentuam tritongos.

Exemplos: Paraguai, Uruguai

Hiato – ocorre quando há um encontro vocálico na palavra, só que cada uma das vogais fica em sílaba separada.

Acentuam o 'i, u' tônicos dos hiatos, quando formam sílabas sozinhos, seguidos ou não de 's', com o cuidado de que não recebem acento se forem antecidos por um ditongo. Exemplo: ju – í – za (juiz sem acento), ba – la – ús – tre

► Nunca recebem acento: ra – inha, fei-u-ra, vo – o, cre – em, de – em

B) Hífen – é o sinal gráfico utilizado em palavras compostas por justaposição ou formadas por prefixo ou sufixo.

1. Regra geral – escrevem com hífen as palavras que têm na sua composição um prefixo que termina com a mesma letra que inicia a palavra que vem em seguida ou quando a palavra seguinte inicia por 'h'.

Grafam-se com hífen, entre outras, as seguintes: contra-ataque, hiper-resistente, macro-operação, micro-ondas, semi-indulto, pseudo-organizado, super-homem.

► Nunca se escrevem com hífen as palavras cujo o prefixo é 'co', porque ele se aglutina com o termo que o segue. Exemplo: coordenação, copiloto

2. Caso 1 – o hífen é obrigatório nas palavras formadas com os prefixos 'soto, vice, vizo,

ex, além, aquém, recém e sem'.

Grafam-se com hífen as palavras sota-piloto, vice-presidente, vizo-rei, ex-governador, além-mar, aquém-mar, recém-nascido, sem-terra.

Caso 3 – a grafia se faz com hífen quando a palavra composta é constituída com os prefixos tônicos e acentuados 'pré e pós'.

Escrevem-se com hífen as palavras pré-escolar, pós-graduação.

Nota: não se grafam com hífen quando esses prefixos são átonos: preestabeler, prever, promover

Caso 4 – se a palavra composta designar espécie botânica, então o hífen é obrigatório, seja ela unida ou não por preposição.

Escrevem com hífen as palavras abóbora-menina, andorinha-do-mar, andorinha-grande, bem-te-vi, erva-doce.

► Nunca se escrevem com hífen as palavras compostas, unidas ou não por preposição, que não sejam botânicas ou zoológicas. Exemplo: fim de semana, pé de moloque

Caso 5 - com o prefixo 'mal', o hífen é obrigatório quando ele, ao se juntar com uma palavra iniciada por 'vogal' ou por 'h', constituir um todo, ou seja, um só sentido com valor de adjetivo ou de substantivo.

É obrigatório o hífen nas palavras mal-afortunado, mal-humorado

► Escrevem-se, portanto, junto malsucedido, malcriado, malfalante, malnascido.

► Grafam-se separado e sem hífen se o termo 'mal' aparecer na frase com o valor de advérbio, não formando um todo com a palavra seguinte, mas apenas modificando o valor dessa, a exemplo de "Essa criança é malcriada com os avós porque foi mal criada pelos pais. (a expressão sublinhada é o advérbio mal + adjetivo)

Caso 6 – nas palavras formadas com o prefixo 'bem', o hífen se faz obrigatório quando ele é seguido por palavra iniciada por 'vogal' ou por 'h'. Há situações também que o prefixo 'bem' não se aglutina com o termo seguinte.

É obrigatório o hífen nas palavras bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, bem-nascido, bem-mandado, bem-soante, bem-visto, bem-vindo.

► Escrevem sem hífen, por exceção, estas palavras: benfazejo, benfeito, benfeito, benquerença

Caso 7 – nas construções formadas por *pan* e *circum*, o hífen deve estar presente se a segunda palavra iniciar com a mesma consoante do prefixo, por vogal ou por 'h'. Já com o prefixo 'sub', o hífen é obrigatório se o termo seguinte inicia por consoante igual ou por 'h'.

O hífen é obrigatório nas palavras *circum-escolar*, *pan-africano*, *circum-murado*, *circum-navegação*, *pan-negritude*, *sub-humano*, *sub-básico*

► Não se escrevem com hífen *submarino*, *subestabelecer*

Caso 8 – escrevem com hífen os compostos por termos que se juntam formando palavra de valor semântico diverso daquele das anteriores, mantendo cada qual sua própria acentuação.

O hífen é obrigatório nas palavras ano-luz, arcebispo-bispo, para-lama, para-brisa, diretor-geral, médico-cirurgião, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto, alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, rainha-cláudia, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, afro-asiático.

► Nunca usam hífen estas palavras: paraquedas e paraquedista, porque não foram alteradas por ocasião da reforma ortográfica.

Texto 3

Plural dos substantivos compostos – são expressões formadas por justaposição de duas palavras constituindo novo valor semântico, com regras próprias para formação do plural.

Caso 1 – ficam no plural os dois elementos quando o substantivo composto unido por hífen é formado por 'substantivo + substantivo, adjetivo + substantivo e numeral + substantivo.

Os dois elementos ficam no plural nestes substantivos compostos: cirurgiões-dentistas, segundas-feiras.

Caso 2 – somente o primeiro elemento do substantivo composto segue para o plural quando seus elementos forem unidos por preposição, ou ainda quando o segundo elemento restringe a significação do primeiro.

Como exemplos de substantivos unidos por preposição ou com o segundo elemento limitando a significação do primeiro, tem-se: pés de moleque, os navios-escola, os peixes-boi, as fruta-pão, os paus-brasil, as cidades-satélite, as fazendas-modelo.

► Exceções: arco-íris, cavalos-vapor, claros-escuros, grão-mestres, grã-cruzes, os terra-novas, nova-iorquinos, nova-trentinos, padre-nossos, os são-paulinos

Caso 3 – apenas o segundo elemento vai para o plural se o substantivo composto for formado por aglutinação (sem hífen) ou constituído por palavra invariável + substantivo e por palavras repetidas, salvo de essas forem verbo + verbo.

Fica no plural somente o segundo elemento nos substantivos 'girassóis, vaivéns, alto-falantes, avemarias, guarda-roupas, vice-reis, tico-ticos.

► Nota: ambos os termos vão para o plural caso o substantivo composto seja formado verbo + verbo, como em ruges-ruges, corres-corres.

Caso 4 – ficam invariáveis os dois elementos do substantivo composto constituído por verbo + advérbio e por verbo + substantivo plural

São invariáveis os substantivos 'os bota-fora, os troca-tintas' etc.

Caso 5 – as palavras substantivadas, aquelas cujas palavras de outras classes são usadas como substantivo, seguem a mesma regra do plural para os substantivos.

Exemplos do caso cinco e de casos especiais

Caso cinco: pese bem os prós e os contras, percebiam-se choras e vivas.

Casos especiais: os louva-a-deus, o diz que diz, os bem-me-queres, os joões-ninguém, os sem-terra, os ponto e vírgulas, os bumba meu boi, os micos-leões-dourados, os arco-íris.

Texto 4

Plural dos adjetivos compostos - esses são expressões formadas de duas palavras e que têm valor de adjetivo, seguindo regras específicas.

Caso 1 – vai para o plural somente o segundo elemento se o adjetivo composto for formado por dois adjetivos.

Nestes adjetivos compostos somente o último elemento varia: clínicas médico-cirúrgicas, penas amarelo-gualdas, folhas verde-escuras, lenços verde-claros, conflitos russo-americanos

Exceções: surdos-mudos, surdas-mudas

Caso 2 – apenas o segundo elemento varia quando o adjetivo composto é formado de palavra invariável + adjetivo.

Têm variação apenas o segundo elemento os adjetivos meninos mal-educados, povos semi-selvagens, esforços sobre-humanos, filhas recém-nascidas, pessoas sem-vergonhas.

► há gramáticos que consideram o adjetivo 'sem-vergonha' expressão invariável.

Caso 3 – ficam invariáveis os adjetivos compostos que têm na sua formação adjetivo + substantivo, a expressão 'cor de', seja subentendida, seja explícita, e aqueles cujo substantivo é utilizado como adjetivo de cor.

Ficam invariáveis os seguintes adjetivos compostos: camisas verde-malva (adjetivo de cor + substantivo), cabelos cor de palha, ternos cinza (substantivo 'cinza' sendo usado como cor)

► São invariáveis ainda camisas ultravioleta, pessoas sem-sal, sofrimentos sem-par.

Texto 5

Colocação pronominal – na oração o pronome oblíquo átono ou subtônico pode aparecer em três posições: antes do verbo (próclise), depois do verbo (ênclise) e intercalado ao verbo (mesóclise), conforme certas regras de sintaxe de colocação.

Próclise – o pronome átono normalmente antecede o verbo se na frase aparece palavra atrativa (palavra atrativa + pronome oblíquo átono + verbo) ou por estilo do autor do texto, desde que, neste caso, não se esteja iniciando a oração. São palavras atrativas, entre outras, as seguintes: as de sentido negativo, os pronomes relativos e os indefinidos, certos advérbios e conjunções subordinativas.

Caso 1 – adota-se a próclise quando se inicia a frase ou se tem palavra atrativa, desde que esta não esteja separada do pronome por vírgula.

Constituem exemplos de próclise: não o maltratei, nada nos agradou, por quem te entregaras, quando nos viu (quando é conjunção subordinativa temporal), quando passo e te vejo ('quando' está implícito: em quando te vejo), ainda que a ouvisse, não iria me mudar ('ainda' faz o papel de conjunção subordinativa concessiva), sempre te fala coisas boas ('sempre' é advérbio), tudo se acaba (pronome indefinido)

► Se aparecer vírgula separando 'palavra atrativa e pronome átono', cabe ênclise: Depois, contei-te sobre o ocorrido.

Caso 2 – tem-se próclise nas orações optativas quando o sujeito estiver antes do verbo, nas orações exclamativas iniciadas por palavras com esse valor e nas orações interrogativas começadas por advérbio ou pronome interrogativos.

Observe exemplos de próclise do caso 2: A vida lhe seja leve. Deus o proteja. Como te enganas desse jeito! Quando me falarás a verdade?

Caso 3 – a próclise se impõe quando a oração é formada pelas conjunções coordenativas alternativas do tipo ou...ou, ora...ora e seja...seja.

Exemplo de próclise com conjunção coordenativa alternativa: Ou ele te paga ou você o prende.

Ênclise – aqui o pronome oblíquo átono ou subtônico vem após o verbo quando não há palavra atrativa ou quando essa é separada do pronome por vírgula.

Exemplo de ênclise: conte-me o que aconteceu. Aqui, encobre-se tudo que os filhos fazem.

Mesóclise – é a situação em que o pronome oblíquo átono ou subtônico intercala o verbo nos tempos futuro do presente e futuro do pretérito. Destaca-se que essa formação é própria da norma culta e da modalidade literária. Na língua falada, no cotidiano, aceita-se, sem problema algum, iniciar a frase por pronome átono ou subtônico.

As frases seguintes são exemplos de mesóclise: importar-me-ia sua negativa, chamá-lo-ia, contar-me-á tudo que quero saber.

► Aparecendo palavra atrativa, volta-se para a próclise: nada te contarei acerca desse assunto.

Bibliografia

<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/criterio-correcao-das-redacoes-enem.htm>
Manual do Enem
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Nacional: São Paulo, 2020.